

Carta aberta à ANAC

São Paulo, 27 de julho de 2016

À
Agência Nacional de Aviação Civil

Os impulsos que as inovações tecnológicas podem trazer ao desenvolvimento econômico são inegáveis. Este caráter fica ainda mais evidenciado, hoje, devido à velocidade e relevância com que essas mudanças ocorrem, bem como seus impactos quanto aos benefícios que geram.

Mais uma vez, estamos diante de uma inovação que abre portas a novas oportunidades de negócios, ganhos de produtividade, diminuição de riscos, geração de empregos e renda. Particularmente, estes aspectos se tornam mais sensíveis e ganham maior relevância em face deste período de retração econômica e altas taxas de desemprego que o Brasil vive.

Hoje, as Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAs, popularmente conhecidas como Drones) representam uma dessas oportunidades de desenvolvimento econômico que os países têm para dinamizar os diversos setores de suas economias.

Recente estimativa de mercado da empresa de consultoria global PwC prevê potencial de U\$ 127 bilhões em receitas com drones (Infraestrutura 45,2 - Transporte 13,0 - Seguros 6,8 - Entretenimento 8,8, Telecomunicações 6,3 - Agricultura 32,4 - Segurança 10,5 - Mineração 4,3). Por sua vez, o Tial Group prevê a criação de mais de 100 mil empregos nos próximos anos nos Estados Unidos, após a recente liberação de regras para usos profissionais no país.

Este ano, as empresas expositoras da feira DroneShow, realizada em maio na cidade de São Paulo, estimaram que o mercado poderá gerar R\$ 200 milhões após a regulamentação dos Drones. Segundo o diretor do Grupo MundoGEO, responsável pela organização do evento, a feira gerou negócios da ordem de R\$ 42 milhões na edição deste ano. Já a Associação Brasileira de Multirrotores (ABM) estima que mais de 20 mil pessoas já operam drones no país.

Tais estimativas demonstram o potencial que esta nova tecnologia pode proporcionar à economia mundial. Nos EUA, a Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) publicou, em junho passado, as regras para o uso comercial desses equipamentos. Austrália, Canadá e até os vizinhos Chile, México e Argentina também já o fizeram.

O Brasil, principalmente pelas dificuldades econômicas que vem enfrentando, não pode prescindir das oportunidades de negócios que este setor oferece e da alavancagem no seu desenvolvimento que a tecnologia proporciona.

Face ao cenário econômico mundial relativo às movimentações com a comercialização de RPAs e serviços correlacionados, e ainda em virtude das atuais perspectivas sociais e econômicas projetadas para o mesmo, viemos por meio desta evidenciar a urgência e importância da aceleração dos desentrelaçamentos burocráticos em relação à regulamentação do uso profissional dos drones em nosso país.

Entendemos que é de suma importância, para o Brasil, alcançar e absorver os retornos positivos desencadeados pelos desenvolvimentos tecnológicos. Face ao exposto, por iniciativa do Grupo MundoGEO, foram reunidos diversos atores deste setor, na forma de um Fórum empresarial, para discutir as oportunidades, potencial e entraves inerentes a este novo setor.

O primeiro encontro do Fórum aconteceu no dia 29 de junho, em São Paulo (SP), e contou com a participação de mais de trinta empresários e potenciais investidores representativos da cadeia produtiva do setor, formada por fabricantes, importadores, desenvolvedores de tecnologias, prestadores de serviços e potenciais investidores.

Dentre as principais restrições ao bom andamento do mercado que se anuncia, a regulamentação governamental foi o principal aspecto que os empreendedores identificaram, pois as incertezas jurídicas impedem - ou no mínimo inibem - que usuários que precisam dos serviços façam contratações, e que empresários tomem suas decisões e façam novos investimentos. A falta desta regulamentação pode comprometer a inserção do Brasil no cenário mundial desta tecnologia.

Diversos integrantes do I Fórum Empresarial de Drones já participaram e contribuíram durante o processo de audiências públicas da ANAC. Este grupo de empresários reitera sua disponibilidade e interesse por contribuir com a elaboração e publicação da regulamentação brasileira. Quando o assunto trata de tecnologia, é preciso entender que a celeridade é parte intrínseca dos seus processos e fator de sucesso das iniciativas empresariais que venham a ser empreendidas.

É com esta visão que este grupo do I Fórum Empresarial de Drones do Brasil se apresenta respeitosamente à ANAC para pedir a devida prioridade na regulamentação para uso comercial dos Drones, em face de sua importância como garantia de serviços feitos com mais segurança e como respaldo para aquecimento econômico deste setor no país.

Certos de vossos empenhos e comprometimento para tais necessidades mencionadas anteriormente, deixamos nossa manifestação não somente para os avanços na regulamentação, mas além disso colocamo-nos a disposição para contribuir de formas que por ventura se façam necessárias.

Coordenador do Fórum:
Emerson Zanon Granemann | Grupo MundoGEO

Signatários:

Adriana da Silva Guedini | Drone Brazukas
Bruno Holtz Gemignani | 3DGEO
Carlos Jamel | Novaterra
Denis Ferreira de Souza | Mercadrone
Eduardo de Freitas Oliveira | Instituto GEOeduc
Eduardo Sanchez Capella | Geoglifo
Felipe Santos | Associação Brasileira de Multirrotores (ABM)
Franco Barroso Baldissera | Ecowings
Guilherme Y. Barbosa | Caraca Imagens
Jarbas Raichert Neto | MundoGEO
Lucio Figueiredo Matias | Novaterra
Luiz Carlos Balcewicz
Luis Neto Dorça Guimarães | DroneStore
Manoel Silva Neto | Droneng
Marcelo Munhoz
Miriam C. Taques dos Santos
Pedro Henrique Vieira de Luca | Fly Works
Pedro Kaplan
Rafael Gustavo Pires da Silva | Dronerz
Regis Wellausen Dias
Roberto João Lopes Garcia
Rogério Luis Lorizola | Confederação Brasileira de Aeromodelismo (COBRA)
Wagner Sergio Rossatto Cavalca | Ingraph Digital